

UNIVERSIDADE DE COIMBRA
FACULDADE DE LETRAS



CONIMBRIGA



VOLUME XXXV - 1996

INSTITUTO DE ARQUEOLOGIA

numerosos colaboradores deste volume. Não obstante, a obra em análise merece todo o nosso apreço pela maneira como sistematiza os conhecimentos sobre cada um dos sítios que revelaram marcas de natureza onomástica e/ou arqueológica da presença romana no Sudoeste peninsular. As anotações acima reproduzidas destinam-se essencialmente a mostrar que algumas entradas poderão talvez merecer um maior aprofundamento numa eventual segunda edição.

ANTÓNIO MARQUES DE FARIA

GUERRA, Amílcar, *Plínio-o-Velho e a Lusitânia*, Arqueologia & História Antiga, n.º 1, ed. Colibri, Faculdade de Letras de Lisboa, Lisboa, 1995, 176 pp.

O texto agora editado corresponde, no essencial, ao trabalho de investigação apresentado por Amílcar Guerra, em 1988, como dissertação de Mestrado em Literaturas Clássicas na Faculdade de Letras de Lisboa. A sua publicação insere-se num novo projecto das edições Colibri, cujo responsável é Victor Gonçalves, que visa dar a conhecer um conjunto de estudos inéditos orientados para análises de áreas da Pré-História, Arqueologia e História Antiga.

O Autor reparte a sua intensa actividade profissional por áreas diversas como o estudo da História Antiga — de que o presente livro é um reflexo —, Arqueologia, Epigrafia e a docência como assistente no Departamento de História da Faculdade de Letras de Lisboa.

Este breve ensaio faz ressurgir um texto literário antigo: *Naturalis Historia* de Plínio-o-Velho, uma das obras latinas mais importantes para o conhecimento do Ocidente peninsular no período romano. A sua principal virtude é, precisamente, o de fazer renascer a obra pliniana, uma das mais divulgadas e comentadas da sua época e, simultaneamente, tão alheia a estudos linguísticos e análises geográficas por parte dos nossos estudiosos de História Antiga; daí que consideremos que esta antologia vem colmatar uma grande carência neste âmbito.

Plínio-o-Velho e a Lusitânia é o veículo que nos dá a conhecer uma fonte inestimável de informações relativas ao nosso território na Antiguidade, muitas delas, ainda, a necessitarem de aprovação material, outras definitivamente resolvidas e descritas nesta edição. O texto inédito agora dado à estampa, passados mais de sete anos após a sua apresentação, foi revisto e remodelado, sofrendo as alterações necessárias à sua actualização.

A oportunidade deste 1.º volume da colecção Arqueologia & História Antiga resulta, então, irrefutável:

- 1) porque divulga um clássico, não na sua totalidade, mas os excertos com esclarecimentos a respeito da Lusitânia e, consequentemente do nosso território;
- 2) porque, sendo a síntese de uma dissertação de Mestrado, apresenta com clareza, concisão e arguto poder de análise — mercê da perspicácia e rigor con-

ceptual e metodológico com que o autor aborda a fonte — o estudo linguístico e a relação textual com os vestígios do nosso passado.

A obra pliniana sofreu um tratamento especial, tendo o autor optado, como se disse, por uma criteriosa selecção e tradução somente dos passos que têm por protagonista a Lusitânia. Elaborou, igualmente, uma profunda reflexão crítica que explora alguns dos aspectos de maior controvérsia patentes no texto latino, o que resultou num comentário sintético que, contudo, não apagou definitivamente certas questões, nem é demasiado fatigante no tratamento dos excertos escolhidos. Edificou, portanto, uma selecta harmoniosa, capaz de coadjuvar a retoma de problemas em aberto, assim como contribui para um melhor conhecimento da geografia lusitana. Plínio-o-Velho é, de resto, o autor latino de que possuímos actualmente o conjunto mais completo de informações a respeito da Lusitânia, em boa parte recolhida noutros clássicos mas, nalguns casos, fruto de uma experiência directa graças ao exercício de uma curta, mas proveitosa, procuradoria na Tarraconense.

Permita-nos o autor a audácia de abrir um curto parêntese: a leitura do seu ensaio deu-nos a sensação de que este não se dirige a um público mais vasto do que o dos historiadores da Antiguidade. A inclusão de um mapa, para muitos um simples pormenor, teria sido uma concessão útil para cativar e introduzir o tema junto de uma assistência mais ampla que a dos especialistas. A sua introdução tomaria a leitura mais clara a um auditório leigo, mas interessado, e/ou estudantil universitário. No entanto, não negamos o seu carácter único como ponto de partida ou consulta para futuras investigações, quer por parte dos peritos na matéria quer de uma camada estudantil empenhada neste tipo de estudos.

Cabe-nos, ainda, salientar a boa impressão do livro que contribui para uma leitura fácil e agradável que, de resto, apenas contém raríssimas gralhas.

A abertura do livro conta com um curto “Limiar”, de Victor Gonçalves, que nos apresenta os objectivos da nova colecção e a importância da divulgação deste seu primeiro volume com o texto de um autor clássico, salientando que os “*textos escritos* e a *Arqueologia* têm necessariamente de fazer comum caminho e a segunda verificar, confirmar ou infirmar os primeiros” (pág. 10).

O texto abre com um Preâmbulo (pp. 11-15), antecedendo a Introdução (pp. 19-27) e o corpo da publicação dividido em três partes: Texto (pp. 28-43), Comentário (pp. 45-141) e Conclusões (pp. 143-149). Segue-se-lhe a Bibliografia (pp. 151-165) e o índice (pp. 167-176).

A leitura do Preâmbulo é primordial, dado que aí o autor declara como escolheu este tema, as suas dificuldades, objectivos, opções metodológicas e estrutura do texto. Traça, ainda, uma panorâmica dos autores que, no passado, dedicaram esforço e labor na divulgação da fonte em análise.

A preceder o corpo da obra podemos apreciar uma curta, mas rigorosa, Introdução que nos dá um panorama sucinto da vida e obra de Plínio-o-Velho. Portanto, a sua leitura reveste-se de grande interesse para conhecermos melhor o autor e o documento original mas também para ajuizarmos da forma como o comentador encara o seu valor e fiabilidade informativa.

Na primeira parte, o Texto, é-nos proposta a avaliação da tradução dos passos plinianos seleccionados. Apresenta, logo à partida, uma originalidade dada a essência da proposta — o seu bilinguismo: texto latino na página da direita e tradução portuguesa na da esquerda. O método adoptado permite olhar a fonte original e ajuizar da maior ou menor fiabilidade da tradução, pelo menos, pelo público restrito dos especialistas.

O Comentário que constitui o grosso da obra, é consagrado à avaliação e interpretação, com a indispensável precaução, dos trechos traduzidos. Como é um trabalho que obedece a certos limites e a um reduzido número de páginas, os comentários são sintéticos, mas muito claros, bem esquematizados e ponderados, a assinalarem um notável conhecimento do texto clássico. Cada passo é sumária e individualmente tratado, tecendo-lhe o autor diversas ilações que incidem tanto nos seus aspectos linguísticos e literários como nos de carácter histórico propriamente dito.

Elogioso é o recurso frequente à intercepção da fonte textual com dados aduzidos a áreas como a Arqueologia, a Epigrafia ou a Numismática, enquadrando as informações escritas com os vestígios materiais do passado, reconstituindo o que existia e confirmando ou infirmo o texto escrito. Portanto, a utilização da consonância textual/material assume o maior significado, por os segundos constituírem expressão pública de uma realidade palpável, a prova cabal para resolver alguns mistérios do texto pliniano. Consideramos, portanto, que esta preferência metodológica é a condição necessária para uma mais correcta interpretação da fonte, a opção que permite desfazer algumas ambiguidades e/ou inexactidões que têm dado lugar a uma amálgama de equívocos em relação às circunscções administrativas, categorias das cidades, existência e localização geográfica de povos na Lusitânia.

As constantes notas de rodapé fornecem uma preciosa selecção bibliográfica sobre os temas em análise, contribuindo para fazer deste livro um bom instrumento de trabalho e de consulta.

Na terceira parte, as Conclusões, o Autor sintetiza o conteúdo do ensaio, expondo, resumidamente, as características linguísticas, o estilo e o valor das informações do Naturalista. A liberdade expositiva das palavras e a elegância do discurso pliniano são apontadas como duas das suas particularidades mais importantes.

A encerrar, a Bibliografia e os índices gerais de consulta. A Bibliografia é extensa e actualizada, um desenvolvimento de alguma forma completo às inferências feitas ao discurso original, dando uma panorâmica relativamente perfeita do actual estado dos nossos conhecimentos. Revela-se, então, como uma hipótese bastante útil ao leitor mais interessado em aprofundar um ou outro aspecto em apreço na presente edição.

O índice divide-se em dois grupos: geográfico e onomástico, facilitando sobremaneira o acesso a partes específicas do comentário à antologia.

Concluimos reconhecendo o valor de um Autor, cuja familiaridade com a Literatura Clássica caminha a par com conhecimentos de Arqueologia, Numismática e Epigrafia, traduzidos num texto de carácter geral que tão bem aprecia a obra

pliniana. Portanto, o livro em apreço deve ser, doravante, um ponto de referência obrigatório para a recolha de dados acerca da reconstituição geográfica da Lusitânia e um marco indispensável para futuras investigações que conjuguem as novas descobertas materiais com as informações, em aberto, aduzidas à fonte textual.

MARGARIDA I. NUNES

MARTIN, René (dir.), *Dicionário Cultural de Mitologia Greco-Romana*, Pubi. Dom Quixote, Lisboa, 1995, 302 pp.

A obra em apreço tem por objectivo divulgar a mitologia greco-romana e destacar o seu papel fundamental na formação da cultura europeia. Por toda a Europa os deuses do Olimpo ou os heróis da Guerra de Tróia constituíram uma admirável fonte de inspiração para escritores, escultores ou cineastas. A importância da presente edição reside no seu carácter único como fonte de divulgação dos mitos forjados na Antiguidade e sua posteridade cultural ao longo dos tempos.

René Martin, professor da Universidade de Paris, é o autor-coordenador do dicionário, contando com a colaboração de três professores-assistentes do mesmo estabelecimento de ensino e de uma conferencista da Universidade de Tours, nas rubricas de “iconografia”, “música”, “linguagem”, “cinema” e nos “domínios literário e histórico”, permitindo uma análise mais ampla do que o simples relato de uma história inventada e adoptada com fé e convicção na Antiguidade.

O mito é uma história fantástica de criação popular que pretende responder aos enigmas primordiais, fenómenos naturais ou comportamentos que espantavam o Homem no passado. A sua definição é simples, obedecendo sempre a três pressupostos:

- é o relato de um acontecimento ocorrido no tempo primordial;
- tem por protagonistas deuses, animais ou homens possuidores de uma essência particular;
- e fornece a explicação de qualquer coisa que se passa ou existe no tempo real, esclarecendo as suas causas.

A realidade do relato não é confirmada histórica ou cientificamente, antes constitui objecto da crença popular. Portanto, é sempre uma narrativa fabulosa que responde a um mistério, relatando as façanhas de deuses ou de heróis, susceptível de dar uma explicação do real satisfatória para um espírito primitivo.

A presente mitografia revela-nos, mercê de uma selecção rigorosa, um conjunto de relatos da mitologia greco-romana, a maioria dos quais se contam entre as mais importantes obras da literatura universal. Mitos que se encontram omnipresentes nas letras e nas artes figurativas de um extremo ao outro da Europa, constituindo, ao lado das Escrituras Sagradas e da História Antiga, uma tripla herança que se conserva viva no seio da modernidade.